



Esta imagem é um texto. Este texto é um pretexto. E explico: — Além desta imagem tudo o que poderei dizer é justificá-la — Ir no tempo à procura da memória e expressar como síntese de arquivo o seu próprio legado: Assim temos o texto. Do outro lado a sua vivência como auto-explicação. Esse será o pretexto. Que além dela apenas tento justificar a sua presença. Aqui. A ausência Viva: a fixidez do trajecto, a estaticidade derivada, a dimensão profunda, o plano branco num corredor preto. Ao encontrar esta imagem reinício a história de que ainda me lembra o prólogo, como narrador explicando a árvore geneológica das personagens, como "slide" antes do espectáculo cuja presença é sombra ou complemento. Aqui estivemos. Ali encostados ao cavalete silhueta, à linha diagonal no centro da imensa tela. — O corpo e o desejo, A Imagem e o corpo — Todos juntos. Agora vazia — Branca — Para mim luminosa. A declaração fez-se, e o espaço ficou para sempre. O Signo serás Tu que ao veres-te cubras de Verde a Alma e encaminhes os teus passos na redescoberta primeira. Ao trajecto, apenas o caos de gotas de água carregadas de tinta na reflexão do soalho. As ervas gostaram de dar o sangue à Obra, e eu regozijo-me. Dela permanecer Viva em MIM:

Rui ORFÃO — Coimbra 14, Janeiro 1982